

RELEVÂNCIA DO CUIDADO FARMACÊUTICO AO PACIENTE IDOSO COM CONSEQUÊNCIAS DE AVE

Carlos Eduardo Quirino Paiva¹; Sandna Larissa Freitas dos Santos¹; Rainne de Oliveira Almeida¹; Maria Mayalle de Almeida Melo¹; Maria Luísa Bezerra de Macedo Arraes²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá

RESUMO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), as estimativas para o ano de 2050 para a população de mais de 60 anos é em torno de dois bilhões de pessoas idosas. As doenças cardiovasculares (DCV) são a causa número 1 de morte a nível mundial. Dentre as DCV encontra-se o acidente vascular encefálico (AVE). E a Atenção Farmacêutica vem com um papel preponderante na manutenção da saúde do idoso. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo identificar a importância da Atenção Farmacêutica para pacientes idosos com consequências de AVE. Trata-se de um estudo de caso do tipo observacional, analítico, transversal consistindo em uma abordagem qualitativa e quantitativa. Onde foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá, parecer CEP de número 1.478.729. O sujeito de estudo foi J.I.R.B, 68 anos, sexo masculino, casado, residente e domiciliado na cidade de Quixadá-CE, aposentado, com histórico e sequelas de acidente vascular encefálico, hipertenso, fazendo de uso de farmacoterapia anti-hipertensiva. Por meio do levantamento realizado percebeu-se a necessidade do Farmacêutico inserido no contexto de atenção a saúde do idoso com consequência de AVE, sendo ele responsável por identificar problemas relacionados a medicamentos e fornecer orientações que potencializem a adesão e a continuidade do tratamento.

Palavras-chave: Senescência. Derrame Cerebral. Atenção Farmacêutica.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), as estimativas para o ano de 2050 para a população de mais de 60 anos é em torno de dois bilhões de pessoas idosas no mundo e a maioria delas vivendo em países em desenvolvimento. Os idosos brasileiros já representam 10,2% da população total e estima-se alcançar 14% em 2025 (IBGE, 2007).

A senescência trás consigo uma fragilidade do sistema biológico do ser humano, sobrecarregando-o e aumentando exponencialmente às chances do surgimento de diversas patologias. Essas morbidades surgem muitas vezes simultaneamente, enfraquecendo ainda mais o organismo. As doenças crônicas degenerativas são grandes responsáveis por esse agravamento da saúde (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2011).

Doenças cardiovasculares (DCV) são a causa número 1 de morte a nível mundial, mais pessoas morrem anualmente de doenças cardiovasculares do que de qualquer outra doença (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2015). Dentre as DCV encontra-se o acidente vascular encefálico, uma doença cerebrovascular resultante de uma modificação da circulação cerebral que provoca um dano transitório ou permanente no funcionamento de uma ou mais partes do cérebro, sendo de ocorrência isquêmica ou hemorrágica e culmina em perda da função

neuroológica (POLICARPO, 2012). Acidente vascular encefálico (AVE) é a perda repentina da função neurológica causada por uma interrupção do fluxo sanguíneo para o encéfalo. O AVE isquêmico é o tipo mais comum, afetando cerca 80% dos indivíduos com AVE; ocorre quando um coágulo bloqueia ou impede o fluxo sanguíneo, privando encéfalo de oxigênio e nutrientes essenciais. O AVE hemorrágico ocorre quando os vasos se rompem, causando derramamento de sangue no interior ou ao redor do encéfalo (O'SULLIVAN e SCHMITZ, 2010).

A Atenção Farmacêutica possui papel preponderante na manutenção da saúde, é neste âmbito que o profissional Farmacêutico mantém contato direto com o paciente, colocando em prática todo o seu conhecimento técnico-científico e humanístico na busca pela promoção e proteção ao paciente. Tendo em vista que o acidente vascular encefálico é prevalente em todas as regiões do país e acomete com frequência e gravidade principalmente a população idosa, sendo uma das causas de incapacidade motora e cognitiva e de óbito, faz-se necessário uma abordagem sobre o assunto, avaliando a farmacoterapia e a atuação do profissional Farmacêutico em idosos com sequelas de AVE.

A atenção farmacêutica ao paciente idoso com objetivos de esclarecer, orientar e acompanhar o indivíduo torna-se uma aliada na adesão terapêutica ao tratamento, por diminuir os riscos de ocorrência de efeitos adversos aos fármacos. O profissional farmacêutico deve obter meios que orientem e auxiliem o paciente idoso no esquema posológico dos medicamentos utilizados nas doenças crônicas. A orientação adequada e o cuidado podem proporcionar ao idoso uma melhor qualidade e expectativa de vida (FIDÊNCIO; YAMACITA, 2011). Diante disso, este trabalho tem como objetivo identificar a importância da Atenção Farmacêutica para um paciente idoso com consequências de acidente vascular encefálico (AVE).

METODOLOGIA

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá, parecer CEP de número 1.478.729, por estar em conformidade com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Trata-se de um estudo de caso do tipo observacional, analítico, transversal, consistindo em uma abordagem qualitativa e quantitativa, realizado na casa de acolhida de idosos Remanso da Paz. Foi incluído idoso acompanhado na instituição citada anteriormente, do sexo masculino, acima de 60 anos, com histórico de acidente vascular encefálico, que apresentou consequências do mesmo, fazendo uso de anti-hipertensivos, consciente para argumentar as informações contidas no questionário e que estava em conformidade com a participação na pesquisa.

Os dados foram coletados por meio de um questionário, que traçou o perfil sócio demográfico do idoso, informações sobre o conhecimento do participante sobre Atenção Farmacêutica, a farmacoterapia e automedicação. Foi utilizado um formulário para obter dados relacionados ao acidente vascular encefálico. Por fim, foi aplicado o Índice de Katz para avaliar a capacidade funcional do idoso após o AVE. Os dados foram inseridos no banco de dados do software Microsoft Excel[®] para viabilizar o processamento e análise das respostas obtidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente J.I.R.B, 68 anos, sexo masculino, casado, residente e domiciliado na cidade de Quixadá-CE, com grau de instrução fundamental II, aposentado com renda de dois salários mínimo, com histórico e implicações de acidente vascular encefálico do tipo hemorrágico, é hipertenso e de uso de farmacoterapia anti-hipertensiva.

Relatou que segue alimentação saudável, era não fumante, porém não tinha a prática de exercícios físicos. Em relação à análise do perfil de autonomia e comprometimento neurológico,

foi utilizado o Índice de Katz. Associando informações teóricas e empíricas, Katz e equipe desenvolveram o denominado *Index of ADL (Index of Activity Daily Living)*, um instrumento de medida das atividades de vida diária hierarquicamente relacionadas e organizado para mensurar independência no desempenho dessas seis funções. Esse instrumento representa a descrição de um fenômeno observado em um contexto biológico e social e, apesar do desenvolvimento de outros, ainda tem sido dos mais utilizados na literatura gerontológica para avaliar a funcionalidade dos idosos no que hoje são denominadas Atividades Básicas de Vida Diária (DUARTE; ANDRADE, LEBRÃO, 2007). O paciente em estudo, mostrou-se independente em todas as atividades, apesar de possuir dificuldade na deambulação e apresentar marcha patológica do típico ceifante.

Com relação ao controle da hipertensão arterial, sendo esta um dos principais fatores de risco do AVE, o mesmo faz uso de losartana potássica 50mg uma vez ao dia. Constatou-se que ele sempre aderiu ao tratamento, mas relatou que administrava o medicamento com chá e se automedicava com frequência, mas isso foi sanado após orientações farmacêuticas. Foram realizadas ações de educação em saúde direcionadas à qualidade de vida do idoso, o que favoreceu uma melhoria nos hábitos diários do paciente em questão.

CONCLUSÕES

Partindo do princípio que o acidente vascular encefálico é prevalente em todas as regiões do país e acomete com frequência e gravidade principalmente a população idosa, sendo uma das causas de incapacidade motora e cognitiva e de óbito, faz-se necessário uma abordagem sobre a temática. O paciente em questão não apresentava reações adversas aos medicamentos utilizados, bem como ocorrência de interações medicamentosas. Porém, demonstrava condutas errôneas quanto a administração dos medicamentos e detinha de informações imprecisas sobre automedicação.

No intuito de se trabalhar buscando a recuperação e a prevenção de agravos de paciente com sequelas de AVE, é substancial a participação de uma equipe multidisciplinar de saúde. E a inserção do Farmacêutico neste âmbito, proporciona um aumento da adesão da terapia medicamentosa, diminuição dos eventos adversos, levando ao sucesso do tratamento e diminuição dos riscos de recidiva da doença. Com o estudo ficou evidente que a avaliação da farmacoterapia e a atuação do profissional Farmacêutico em idosos com sequelas de AVE, é essencial para melhoria da qualidade de vida do mesmo.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Y.A.O.; ANDRADE, C.L.; LEBRÃO, M.L. **O Índice de Katz na avaliação da funcionalidade dos idosos.** Rev Esc Enferm. v. 41, n. 2, p. 317-325, 2007.

FIDÊNCIO, V. M.; YAMACITA, F. Y. **Atenção Farmacêutica ao paciente idoso.** V Congresso Multiprofissional em Saúde, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica número 21. Síntese de Indicadores Sociais.** Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE / ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Doenças crônicas não transmissíveis: estratégias de controle e desafios e para os sistemas de saúde.** Brasília-DF 2011.

Mostra Científica da Farmácia, 10., 2016, Quixadá. Anais... Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá, 2016.



SUSAN B. O'SULLIVAN, THOMAS J. SCHMITZ. **Fisioterapia avaliação e tratamento.** BARUERI: MANOLE, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Cardiovascular diseases (CVDs).** Fact sheet N°317, 2015.